



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

Grande brasileiro

Estou com saudades do Brasil e dos grandes brasileiros. Queria entender o fundamento de algumas ações políticas. Enquanto as nossas florestas e seus guardiões, os povos indígenas, são ameaçados, altas Excelências da República estão preocupadas com a lisura do sistema eleitoral eletrônico,

reconhecido internacionalmente e sem nunca ter sido flagrado em qualquer irregularidade.

Não sei por que me lembrei do marechal Rondon, um dos patronos do Exército Brasileiro. "Morrer, se preciso for. Matar, nunca." O lema é impressionante porque partiu de um marechal. Em princípio, os marechais são treinados para a guerra. Mas as batalhas de Cândido Rondon eram em favor do respeito aos direitos dos índios, da preservação das florestas, do progresso para o interior do país, da civilidade e do humanismo.

O lema é ainda mais impactante porque não era apenas uma frase de efeito.

Passou pelo teste da realidade. Em uma das incontáveis expedições, Rondon foi atingido por uma flechada dos índios nhambikwara e proibiu a seus soldados que revidassem. Em outra, um soldado morreu. Rondon foi duramente questionado pelos militares, mas não cedeu.

Darcy Ribeiro dizia que ele era o maior de todos os brasileiros. De fato, destacou-se em múltiplas frentes: explorador dos trópicos, pacifista, ambientalista, antropólogo e indigenista. Empreendeu expedições que o alçaram à condição de um dos maiores exploradores da história, acima dos célebres Sir Richard Francis Burton, Ernest

Shackleton e David Livingstone.

O marechal criou o Serviço de Proteção ao Índio, que se desdobraria na Funai. Batalhou pela criação de leis que amparassem os índios da violência de fazendeiros, madeireiros e seringueiros. Distinguiu-se, sobretudo, pela atuação de pacifista, a ponto de ser cogitado três vezes para o Prêmio Nobel da Paz — uma delas por indicação de Albert Einstein.

No excelente *Rondon, uma biografia* (Ed. Objetiva), com instinto de repórter, o jornalista norte-americano Larry Rohter descobriu carta de Einstein com trechos em que ele faz a indicação.

"Tomo a liberdade de chamar a atenção de vossas senhorias para as atividades do general Rondon do Rio de Janeiro, uma vez que, durante minha visita ao Brasil, fiquei com a impressão de que esse homem é altamente merecedor de receber o Prêmio Nobel da Paz."

Rondon é atualíssimo em tempos de desmatamento desenfreado, ataques covardes aos índios, barbárie, desproteção, sandice e mentira institucionalizada. É uma figura inspiradora para os militares. Precisamos, dramaticamente, de brasileiros que nos engrandecem, que nos ajudem a dar passos de civilização. Esse, sim, eu chamaria de verdadeiro patriota.

FOGO / Chamas começaram no subsolo de um centro de formação de vigilantes, no Setor Comercial Sul, onde funciona um estande de tiro. Uma pessoa fraturou a perna ao tentar fugir pelas escadas; outras três receberam atendimento no local

Incêndio no SCS deixa um ferido

» ANA LUISA ARAUJO

Um incêndio em um centro de formação de vigilantes conhecido como Academia Atlas, no Setor Comercial Sul, provocou ferimentos em uma pessoa, ontem. O fogo começou a partir de uma faísca que encostou na espuma que recobria a parede do subsolo, onde funcionava um estande de tiro. Entre 30 e 35 alunos estavam no local, segundo o Corpo de Bombeiros. Três dos frequentadores inalaram fumaça e precisaram de atendimento. Um quarto tentou escapar das chamas pelas escadas e, ao descer da sobreloja para o térreo, sofreu uma fratura na perna e foi levado para o Hospital de Base.

O incidente aconteceu no Edifício Embaixador. Capitão do Corpo de Bombeiros, Reginaldo Machado detalhou a ação ao **Correio**: "Fomos chamados para atender a uma ocorrência no centro de formação que fica na Quadra 4 do Setor Comercial Sul. Quando as equipes chegaram, constataram a presença de muita fumaça e viram que havia um princípio de incêndio no subsolo (do estabelecimento)".

O fogo começou durante a execução de reparos no estande de tiros do subsolo, a partir

ED ALVES/CB/D.A.Press



Equipes dos bombeiros constataram princípio de incêndio ao chegar ao Edifício Embaixador, na Quadra 4

de uma faísca provocada por um dos funcionários da academia. Auxiliar administrativa no centro de formação de vigilantes, Sara Lopes relatou que, ao perceber o problema, o colaborador se desesperou e gritou para que

todos deixassem o prédio. "Há espumas e pneus para abafar os sons dos tiros no área onde ocorrem os treinamentos. Quando ele (o funcionário) subiu para pegar o extintor de incêndio, isso deixou todos em pânico", disse Sara.

Mais pessoas ficaram alarmadas ao sentirem o cheiro da fumaça, tanto no térreo quanto na sobreloja, e tentaram fugir. Consultor jurídico, Edvaldo Lima participava de um curso no edifício ao lado e, ao sentir o cheiro da fumaça, ficou

ED ALVES/CB/D.A.Press



Chamas começaram durante reparação no estande de tiro do local

preocupado. "Só vi quando uma pessoa desceu a escada e, depois, muita gente veio atrás", comentou.

Para evitar situações semelhantes, a recomendação de Leonardo Sant'Anna, especialista em segurança pública e privada, é que os donos dos estabelecimentos optem por espumas antichamas. Além disso, ele

avaliou uma das possíveis causas do incidente: "No momento em que um disparo é executado, isso pode provocar uma ignição indesejada. Por isso, é de extrema importância que esses locais tenham equipamentos adequados, bem como um extintor de incêndio posicionado o mais próximo possível", orientou.

VIOLÊNCIA

Preso em operação havia sido condenado por homicídio

» DARCIANNE DIOGO

Considerado um dos maiores traficantes de cocaína da capital do país e preso em megaoperação da Polícia Civil do Distrito Federal com o Ministério Público, Gilberto Ribeiro Cardoso responde pelo assassinato de Israel Gonçalves Silva, 20 anos. Mais conhecido como Bagdá, o integrante da facção Comboio do Cão foi executado a tiros na madrugada de 26 de julho de 2020. O alvo havia sido identificado como um dos responsáveis pela morte do dono da boate Dubai Show, de 33 anos, na QS 516 de Samambaia Sul.

Gilberto e outras 19 pessoas foram presas durante a Operação Sistema, na quarta-feira. O acusado e o irmão, Gilmar Lopes, eram conhecidos como Irmãos do Pó e, segundo as investigações, eram aliados de Stefanio do Vale, o Rei da Telebrásilia. Juntos, eles teriam financiado, transportado, armazenado e distribuído quilos de cocaína para o Centro-Oeste. Estima-se que a organização criminosa tenha lucrado, ao menos, R\$ 10,4 milhões em três anos.

Uma sentença de 4 de março último, assinada pelo juiz Fabrício Castagna Lunardi, condena Gilberto e outro réu por

homicídio qualificado por motivo torpe contra Israel Gonçalves. Além disso, o traficante respondeu por posse irregular de arma de fogo de uso permitido.

Dois meses antes de morrer, Bagdá teria matado dois homens em Samambaia, em 13 de maio de 2020. Três dias depois, Israel cometeu duplo homicídio na QS 516. O crime ocorreu em frente à boate de uma das vítimas. Correndo, o acusado passou em frente ao estabelecimento e atirou diversas vezes. À época, a Polícia Civil divulgou imagens do suspeito para auxiliar nas investigações. Em julho, porém, ele foi

executado a tiros dentro de um carro, na mesma região administrativa. O ataque teria relação com uma espécie de guerra entre grupos rivais e resultado em outras mortes, segundo as investigações.

No âmbito da Operação Sistema, os investigadores cumpriram 60 mandados de busca e apreensão. Nos endereços dos suspeitos, os policiais apreenderam armas, carros de luxo — incluindo dois Porches —, cinco jet skis, além de motocicletas e R\$ 10 mil. Gilberto e Gilmar integravam uma organização criminosa e assumiam funções importantes na quadrilha.

PCDF/Divulgação



Vinte pessoas foram presas na quarta-feira, na Operação Sistema

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.dfg@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 6 de maio de 2022.

» Campo da Esperança

Antônio Costa, 74 anos
Auricélia Lopes de Brito, 42 anos
Clícia Lemos Gondim, 73 anos
Francisca Maria Paulo Tereza, 69 anos
Juraci Elísia de Marins Guilherme, 88 anos
Kleiber Caetano de Moraes, 72 anos
Manoel Ricardo Sobrinho, 84 anos
Maria Cristina Assunção de Brito, 68 anos

Maria do Carmo Nunes Silva, 39 anos
Maria Inácia do Nascimento, 96 anos
Neusa Elisiário de Faria, 69 anos
Renato Araújo Souza, 16 anos
Santinho Florêncio de Barros, 67 anos
Sergio Luiz da Costa Pereira, 50 anos
Souad Hasna, 94 anos
Zilmar Chaves Marques, 75 anos

» Brazlândia

Pedro Francisco da Guirra, 87 anos

» Gama

Aline da Silva Costa, 34 anos
Daniela Abreu de Souza Ferreira, 45 anos
Elza Venância Barros da Silva, 64 anos
Manoel Antônio da Silva, 92 anos

» Planaltina

Ednei do Nascimento Rezende, 49 anos
Maria de Lourdes Lima Pereira, 82 anos
Sobradinho
Maria Adarilda de Souza Bezerra, 83 anos

» Taguatinga

Doracy Peixoto da Silva, 73 anos
Francisca de Souza Soares, 63 anos

Francisca Rosa de Oliveira Damásio, 80 anos
Matildes Gomes da Silva, 89 anos
Nadir Francisca de Jesus Pinheiro, 74 anos
Neli Paz Silva Barbosa, 80 anos
Pedro Maia Sobrinho, 89 anos
Raimundo Cabral, 98 anos
Valderi Rodrigues de Sousa, 74 anos

» Jardim Metropolitano

Eleuza Dias Lopes Rogerio (cremação), 65 anos
Irapoan Alpino Rodrigues (cremação), 59 anos
Janice Cecília Marques de Paiva (cremação), 65 anos
Jorge Miguel Athayde de Lyra, 63 anos
Mathildes Britto Guedes (cremação), 78 anos
Rubenário Bonilla Espinosa (cremação), 68 anos